

JUVENTUDES E A #REDECBVE:
O voluntariado empresarial corporativo
impulsionando o bônus demográfico

JUVENTUDES E A #REDECBVE:
O voluntariado empresarial corporativo
impulsionando o bônus demográfico

EXPEDIENTE

INICIATIVA

Conselho Brasileiro de
Voluntariado Empresarial

REALIZAÇÃO

CIEDS - Centro Integrado de Estudos
e Programas de Desenvolvimento
Sustentável

PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO DE CONTEÚDO

Gislaine Catanzaro

ORGANIZAÇÃO DE CONTEÚDO

Adriana Santana

SUPERVISÃO TÉCNICA

José Claudio Barros
Fábio Muller

APOIO DE CONTEÚDO

Domênica Silva
Adriana Santana

AUTORES CONVIDADOS

Brenda Santos
Carolina Toffoli Rodrigues
Mariana Resegue
Mathaus Torres
Renata Guimarães
Samuel Santos (RAVIH)
Thais Santos

SUPERVISÃO DE DESIGN

Guilherme Nascimento

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Ana Carolina Vieira Carmona

SUMÁRIO

1. Apresentação	5
2. Juventudes Brasileiras: fortalecer o presente para garantir nosso futuro por Mariana Resegue e Mathaus Torres	7
3. Juventudes à frente na garantia e defesa dos seus direitos por Thaís Santos	10
4. Juventudes Periféricas: Em busca de novos significados por Samuel Santos (RAVIH)	14
5. O Voluntariado impulsionando o futuro do Brasil por Carolina Toffoli, Brenda Santos e Renata Guimarães	18
6. Juventudes e #redecbve pelo Censo 2023	27
7. Impulsione um jovem e se junte às Agendas Globais	29

1. Apresentação



Secretaria Executiva CBVE



O CBVE (Conselho Brasileiro de Voluntariado Empresarial), maior rede de voluntariado empresarial corporativo do Brasil, segue pautando temas fundamentais para o desenvolvimento sustentável de uma sociedade mais justa e equitativa e é trilhando este caminho que trazemos nesta publicação a temática das Juventudes para reflexão conjunta a partir da partilha de dados, fatos e experiências reunidas pela ótica diversa de nossos convidados e parcerias.

De acordo com informações do IBGE, o crescimento populacional das juventudes teve início no começo da década de 2010 e está em seu ponto mais alto desde 2020. Uma população jovem representa o motor para o crescimento econômico e progresso social de uma nação, devido à melhoria das condições de vida e ao potencial produtivo que ela traz. A partir do aproveitamento dessa situação, podemos compreender como o futuro de muitas pessoas será moldado. No entanto, devemos também enxergar esse marco como um desafio considerável, levando em conta que grande parte desse grupo de trabalho se encontra desempregada ou subutilizada devido à falta de qualificação, com acesso limitado à educação de qualidade e, conseqüentemente, a oportunidades de emprego, em meio a uma realidade caracterizada por violações de direitos e desigualdades. Questões importantes que requerem atenção,

mas que também representam oportunidades essenciais para criar um ambiente propício ao desenvolvimento das juventudes, é imprescindível uma ação em rede! É vital dar início, fomentar e contribuir com medidas que diminuam a mortalidade infantil e a pobreza, capacitem meninas e mulheres, ampliem o acesso a métodos contraceptivos, invistam no potencial humano dos jovens, estimulem o crescimento econômico e promovam a inclusão produtiva da juventude, a fim de impulsionar o aumento da renda per capita e elevar os padrões de vida em direção à concretização do bônus demográfico. Os desafios e ameaças globais decorrentes da pandemia de COVID-19 agravaram as desigualdades em termos de saúde, tecnologia e impactos ambientais. É uma tarefa árdua, e dispomos de pouco tempo para tentar reverter um possível impacto negativo no futuro.

E seguindo o compromisso de não deixar ninguém para trás que o voluntariado corporativo se mostra como uma potente ferramenta que viabiliza a promoção de direitos, contribui de maneira eficaz para o impulsionamento do bônus demográfico e conseqüentemente para a redução das desigualdades sociais que impedem o aproveitamento das reais potencialidades das juventudes do Brasil.

Vamos entender como?

2. Juventudes Brasileiras: Fortalecer o presente para garantir nosso futuro



por **Mariana Resegue**
Em Movimento

Jornalista e fotógrafa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), tem ampla experiência com comunicação, coordenação de projetos e facilitação no setor social. No Em Movimento, foi Secretária Executiva de 2017 a 2022, coordenou o Atlas das Juventudes e atualmente está como Coordenadora Estratégica.



e **Mathaus Torres**
Em Movimento

Jovem gay de 28 anos, pernambucano, formado em Relações Internacionais. Atua no terceiro setor desde 2015. Fez parte da diretoria executiva do Engajamundo entre os anos de 2018 e 2022, além de ter atuado com comunicação estratégica na Apply Brasil em 2021. No Em Movimento, atua como Secretário Executivo desde 2022.

O Brasil vive um momento histórico. Estamos passando rapidamente pelo que chamamos de bônus demográfico - definido de maneira resumida como momento histórico que temos a maior população economicamente ativa do Brasil. São quase 50 milhões de pessoas que têm entre 15 e 29 anos, e reforçando o que já foi dito na introdução desta publicação, essa é a nossa maior geração de jovens, identificados pela faixa etária destacada no Estatuto da Juventude, homologado em agosto de 2013 e o principal documento que organiza direitos e deveres das juventudes brasileiras.

Apesar das enormes possibilidades de termos uma geração tão grande, diversa e potente, sabemos que as juventudes brasileiras enfrentam contextos de exclusão e falta de oportunidades, o que só reforça a importância de atuar de maneira multissetorial para garantir que as juventudes brasileiras possam alcançar seu pleno potencial nos próximos anos.

O Atlas das Juventudes, maior plataforma de conteúdo sobre o tema das juventudes no Brasil, lançada em 2021 pelo Em Movimento e pelo Pacto das Juventudes pelos ODS, já apontava muitas necessidades sobre as quais precisaremos atuar conjuntamente para solucionar, entre elas a crescente desigualdade social - a

desigualdade entre as juventudes é ainda maior e cresce ainda mais rápido do que a população brasileira, o percentual passa de 3,5% nas juventudes, sendo a média nacional cerca de 2,7%. (Atlas das Juventudes, 2021).

É importante destacar que dentre a população jovem, cerca de 61% é considerada negra (pretos e pardos, segundo classificação do IBGE), realçando também como as desigualdades afetam de maneira mais significativa essa população. Não há como falar sobre ser jovem no Brasil sem a intersecção entre raça, classe e gênero, pois essas características nos orientam sobre quais abordagens são necessárias para solucionar os problemas vivenciados por essas pessoas. A maior parte da população jovem está concentrada nas regiões Norte, com percentual de 28% e Nordeste contando com 26% do total. (Atlas das Juventudes, 2021)

Ainda que tenhamos avançado em alguns pontos na última década em garantia de direitos para essa população, precisamos ir além do que já foi feito - é necessário compreender que a hora de agir para o nosso futuro enquanto país é agora e que se não utilizarmos essa janela de oportunidade, infelizmente teremos um grande aprofundamento das desigualdades nos próximos anos, além de um agravamento



Foto: Pedro Paquino, 2022

na crise econômica. Incluir jovens na educação ou no mercado de trabalho pode evitar prejuízos de até 1,5% do PIB dos países. (Atlas das Juventudes, 2021).

Podemos discorrer sobre uma série de temas, desde educação, meio ambiente, saúde e trabalho, em relação a população total, a juventude é quem acumula os piores índices.

Segundo o IBGE “cerca de 18% dos jovens de 14 a 29 anos de idade no Brasil (...), não completaram o ensino médio, ou porque abandonaram, ou porque nunca frequentaram a escola.”, sendo a “necessidade de trabalhar” apontada como principal fator, tanto para homens quanto para mulheres. O Atlas também sinalizou que em 2019, cerca de 8,9% dos jovens haviam concluído o ensino superior. Há alguns anos o termo “jovem nem-nem” se popularizou, ao se referir à população que não estuda e nem trabalha, mais recentemente acabamos por utilizar “jovem sem-sem”, porque é importante enfatizar que não é por um desejo pessoal que os jovens não estudam e nem trabalham, mas pela falta de acesso à esses direitos.

Atualmente no Congresso Nacional, são menos de 50 parlamentares com idades entre 18 e 30 anos, um retrato muito significativo sobre quem tem ocupado posições de tomada de decisão, refletindo diretamente sobre como, quais e de que maneira as políticas públicas são criadas. Segundo a pesquisa “Cadê as juventudes na política pública federal?” produzido pelo Engajamundo em parceria com o Instituto Cíclica, dos 11 eixos do Estatuto da Juventude, os que contam com maior volume de iniciativas são: Profissionalização e Trabalho, com 36% e Cidadania e Participação Política com 28%, mesmo tendo o

maior percentual dentre os outros eixos, poucas são as políticas efetivamente implementadas, no geral são atos normativos e orientações de políticas.

Os demais eixos, não chegam a 10% de iniciativas em relação ao total que é de 385, vale ainda destacar que os eixos Diversidade e Igualdade, conta com 3% e Meio Ambiente, Território e Mobilidade com apenas 1%.

A juventude é um período das nossas vidas que exige soluções robustas e colaborativas, pois os problemas que enfrentamos são complexos e dificilmente solucionados com ações pontuais, dito isso, se faz necessário fortalecer estratégias que compreendam uma amplitude de atores envolvidos nessas temáticas, além de fortalecer institucionalmente políticas de estado que tem a capacidade de garantir que direitos sejam alcançados a partir de um trabalho perene e consolidado, informado por evidências e com participação social.

3.

Juventudes à frente na garantia e defesa dos seus direitos



por **Thaís Santos**
UNICEF

Cientista social e mestre em sociologia pela Universidade de São Paulo (USP), especialista em participação social de adolescentes e jovens, trabalha com direitos de adolescentes e jovens há 10 anos, tendo atuado em organizações como Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF) no Brasil.

Dados do Fundo das Populações das Nações Unidas (UNFPA) demonstram que cerca de 30% da população brasileira estão na faixa etária de adolescentes e jovens. Entender esse boom populacional como uma janela de oportunidade para investir no Brasil é fundamental para os anos que virão. Nesse sentido, superar a máxima de que adolescentes e jovens são o futuro do país e assimilar seu potencial como o agora, como o presente que demanda um olhar específico e atento para seu desenvolvimento é a tarefa de todos aqueles e aquelas comprometidos com a defesa e promoção de direitos.

Nesse sentido, investir no potencial da juventude não trata-se apenas da imensa força produtiva que se desenvolve e deve ser mais e melhor preparada para adentrar no mercado de trabalho. Mas também fortalecer uma perspectiva de país que promova acesso à direitos sociais básico desde as infâncias, mas também e, aqui principalmente, para as adolescências e juventudes.

Para tanto, há defesa de três pontos para investir mais e melhor no potencial da juventude:



Direito à participação social

É fundamental se sentar à mesa com jovens e incluí-los nos processos e tomada de decisão.



Promoção das diversidades

Respeitar e incentivar a diversidade das adolescências e juventudes possibilita uma perspectiva inovadora que é necessária.



Conectividade segura e significativa

Reconhecer as adolescências e juventudes como digitalmente conectadas, mas avançar na conectividade significativa desse grupo.

3.1 - Direito à participação social

Facilitar a participação social de adolescentes e jovens nos mais diversos processos é fundamental para garantir que suas perspectivas de mundo estejam incluídas nos processos de tomada de decisão. Nesse sentido, ir para além da presença do jovem nos espaços, mas prepará-los através do fortalecimento de suas competências para vida, garantir que se sintam seguros e com conteúdo para dialogar com adultos, sejam eles especialistas e autoridades, sejam eles seus familiares e comunidade escolar. Também garantir que os espaços sejam mais acolhedores e amigáveis para a escuta ativa. Por fim, quando o caiba ir além da participação, formação e escuta; garantindo espaços formais de participação com voz e voto.

Algumas políticas interessantes nesse sentido são os Núcleos da Cidadania de Adolescentes promovidos pelo UNICEF Brasil em parceria com prefeituras do Semi-Árido e Amazônia Legal, também a iniciativa "Tá Selado" em Belém do Pará, ou ainda o projeto Menina Cidadã em São Luís do Maranhão. E além desses, fortalecer os órgãos de representação locais ou nacionais como os Conselhos Municipais de Juventudes, entre outros, a partir de suas demandas próprias.

3.2 - Promoção das diversidades

Em um país de dimensões continentais como Brasil pensar o tema da diversidade é princípio básico dos direitos humanos, de modo a garantir o respeito dos direitos das populações de diferentes etnias, raças, classe socioeconômica, sexualidades, identidades de gênero, religiões, condições físicas e mentais, entre tantas outras diferenças que recortam os corpos das pessoas brasileiras e diferenciam o modo como circulam na sociedade aumentando ou reduzindo o acesso à direitos e oportunidades.

No entanto, ainda que esse discurso já seja realizado por uma série de especialistas dos mais diversos ramos, quando tratamos dos trabalhos com adolescências e juventudes isso se torna ainda mais urgente já que é um grupo em desenvolvimento de sua identidade e autoestima que pode tanto ser aflorado quanto ceifado durante esse momento da vida.

Além disso, fortalecer as diversidades é possibilitar que diferentes modos de pensar se articulem e produzam novas perspectivas. Para produzir inovação é preciso acolher e estimular os pensamentos daqueles que não tiveram chance de expressar seus modos de vida. Assim, apostar na diversidade das juventudes e ado-



lescências é estimular a construção de uma identidade fortalecida, que produza novos pensares e garanta o bem-estar individual e coletivo.

3.3 - Conectividade segura e significativa

Por fim, em um mundo cada vez mais conectado, onde 96% das crianças e adolescentes acessam a internet todos os dias, segundo a [TIC Kids 2022](#); garantir um uso de qualidade é fundamental. Pensar o acesso à internet como um direito humano fundamental é um novo passo nas discussões dos direitos de adolescentes e jovens, já que isso é o que garante uma série de outros acessos conforme o mundo se moderniza e se apoia cada vez mais nas tecnologias.

Nesse sentido, pensar na conectividade segura e significativa passa por garantir o acesso de qualidade a internet, aos aparelhos necessários para cada tarefa (por. Ex. um estudante que atende a

aulas online através do celular está sendo prejudicado perante aquele que tem acesso a um tablet ou notebook). Mas também promover acesso à informação sobre os usos da internet através de desenvolvimento de competências digitais.

Por fim, apesar de esses três tópicos não deram conta das camadas que perpassam as adolescências e juventudes na garantia de seus direitos, constroem sinais no caminho de que a elaboração de políticas públicas deve ser feita com participação de adolescentes e jovens, abraçando suas diversidades e com as ferramentas mais atuais para que possam ter as melhores chances em seus desenvolvimentos.

4. Juventudes Periféricas: Em busca de novos significados



por **Samuel Santos (RAVIH)**
CIEDS

Músico, comunicador e realizador audiovisual de Parelheiros, extremo Sul de São Paulo. Em 2020, se apresentou em diversos eventos como: Festival Ubuntu, SIM São Paulo, FLICEUS e no Circuito Praças da Cultura. Em 2023 fez uma turnê de verão na Europa, e foi vencedor do Prêmio Potências Pretas. Já produziu projetos para organizações como: Fundação Roberto Marinho, SPcine e United Way Brasil. Bolsista do ProUni, tem graduação em Comunicação Social com especialização em Jornalismo pela Universidade Paulista. Ao longo de sete anos, atuou como Orientador Socioeducativo de crianças e adolescentes em vulnerabilidade social pelo Centro de Obras Sociais Nossa Senhora da Capela do Socorro (CONOSCO) até 2022. Atualmente, integra a equipe de Comunicação Interna do Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável (CIEDS).

Não me lembro exatamente quando foi a primeira vez que ouvi a palavra “voluntário”. Sendo um jovem que cresceu e AINDA vive em uma das periferias mais afastadas do centro de São Paulo, o acesso e a compreensão de alguns termos demoram a cair no meu vocabulário. Acho que escutei o termo algumas vezes durante o Ensino Fundamental, mas eu só viria entender o que ela significa na prática, alguns anos depois.

Cresci em Parelheiros, um distrito do extremo sul de São Paulo, onde inicialmente a ideia de voluntariado me intrigava bastante: parecia bonita quando associada a sentimentos, mas assustadora quando relacionada a trabalho. “Porque alguém trabalharia para outras pessoas sem receber nada em troca?”, eu me questionava, equivocadamente. Não demorou muito até que eu descobrisse que em alguns trabalhos voluntários poderiam me trazer muito mais satisfação e gratificação do que outros remunerados.

Minha primeira experiência no voluntariado comunitário foi em meados de 2009, aos 13 anos, quando apoiado por uma inspiradora professora, fundei na escola um coletivo de teatro infantil que chamava-se PCHE: Projeto de Contação de Histórias e Estórias. Como o nome se propõe, realizamos apresentações teatrais gratuitas voltadas para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Durante

nove anos, estivemos em escolas, creches, hospitais, igrejas, praças das periferias de São Paulo e onde mais nos aceitassem trocando cultura e diversão gratuita com um público que vibrava euforicamente a cada palhaçada, se emocionava com os momentos mais dramáticos e aplaudiam muito ao final de cada apresentação.

Além de ministrar voluntariamente cursos preparatórios para vestibular e aulas de reforço, tive uma outra professora que, há mais de uma década, todo mês de outubro sai pelo bairro arrecadando fundos para a realização da festa do Dia das Crianças. Neste evento, a população da comunidade pode desfrutar de estruturas recreativas, apresentações culturais, lanches variados, lembrancinhas individuais e um gigantesco bolo, tudo gratuitamente. Já colaborei divulgando o evento caracterizado de palhaço nas ruas, fazendo doações simbólicas, ajudando a limpar a escola antes e depois do evento e, principalmente, fazendo o que sei fazer de melhor: me apresentando.

Mais recentemente tive meu primeiro contato com o voluntariado empresarial quando me apresentei no Dia das Boas Ações, considerado o maior movimento social e de voluntariado do planeta, sendo realizado em mais de 100 países e mobilizando milhares de pessoas. A iniciativa reúne organizações que precisam de apoio com quem quer colaborar com as



mais diversas causas. Aqui no Brasil esse evento é organizado pela Atados, plataforma que faz essa ponte entre as organizações e as empresas que querem apoiar.

Também me impacta diretamente colaborar no Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável (CIEDS), uma organização que tem um olhar sensível para o voluntariado empresarial, inclusive fazendo parte do Conselho Brasileiro de Voluntariado Empresarial (CBVE). Para o CIEDS, as pessoas são muito importantes e é através das parcerias estratégicas com pessoas, empresas, instituições e governos que nos desenvolvemos como instituição e criamos nossas redes para a prosperidade. Este é uma das razões da Programa de Voluntariado do CIEDS estar sendo constantemente revisto a fim de estar coerente com cada novo cenário social e também de haver um grupo de trabalho exclusivamente voltado para pensar o nosso trabalho com juventudes, no qual discutimos melhorias e executamos a implementação de políticas públicas através dos nossos projetos voltados para jovens.

Todas essas vivências foram importantes para que eu entendesse que além de obter experiências para trabalhos futuros e ampliar minha rede de contatos, o voluntariado era também uma possibilidade de gradualmente mudar a realidade e beneficiar pessoas e comunidades, inclusive a minha. No caso das empresas, já foi comprovado que ter um bom programa de voluntariado empresarial contribui com o desenvolvimento profissional dos colaboradores e a retém de talentos dentro das instituições, mas só isso não



é suficiente. Existe um valor incalculável em poder aprender e trocar com as diferenças, logo se faz urgente usar nossos recursos e habilidades para reconhecer e fortalecer ações de impacto das juventudes nas periferias, onde não faltam tanto boas iniciativas precisando de apoio, quanto jovens dispostos e engajados esperando por uma oportunidade de exercer o voluntariado junto a instituições já inseridas nos grandes mercados com as quais poderão aprender e se desenvolver.

Para falar com juventudes, porém, é preciso “saber chegar”, especialmente nas periferias: Não basta aparecer com um roteiro infalível já pronto, precisamos entender que os territórios e suas juventudes são plurais, autênticos e merecem ter suas necessidades, anseios e sonhos atentamente ouvidos e particularmente compreendidos, ao invés de mera dedução a partir de estereótipos previamente estabelecidos. Tal postura requer a humildade de reconhecer que a cultura

popular bem como a economia brasileira tem as periferias como base elementar, bem como o futuro nas mãos de suas juventudes. Isso significa que enquanto a juventude periférica continuar sendo subestimada não será possível estabelecer um vínculo de colaboração real que aproxime o voluntariado empresarial dos jovens das periferias de maneira sustentável e com impacto efetivo em suas respectivas comunidades.

Já existem algumas iniciativas notáveis nesse sentido, mas ainda há muito a ser feito. Um bom começo é sempre que programas de voluntariado voltados para e com as periferias sejam coordenados e executados já contando com a participação majoritária e supervisionada de jovens desses territórios, pois ninguém saberá dizer com mais precisão que nós quais os problemas, motivações e formas de engajar nossas respectivas comunidades. Se trata de escuta qualificada alinhada a políticas reais de recrutamento, seleção e integração desses jovens, que além de trazerem novas perspectivas, também tem alta probabilidade de impulsionar a expansão do uso da tecnologia de forma mais assertiva no voluntariado empresarial.

Também se faz necessário a criação e manutenção de políticas públicas voltadas para jovens moradores de periferias, criadas com e por estes. Isso significa mais incidência política, acesso à educação, a cursos superiores com mais facilidade e a vagas de emprego, pois a ausência da garantia desses direitos básicos distancia os jovens de periferias do interesse e da dedicação ao volunta-

riado. Nós precisamos sentir que nós e os núcleos nos quais estamos inseridos estamos sendo vistos e devidamente valorizados enquanto cidadãos e isso nos motiva a pensar possibilidades de transformação social à nossa volta.

Encerro lembrando que se não fosse o delicado olhar e gradual investimento intelectual das minhas professoras sobre o meu potencial, talvez até hoje eu continuasse alimentando uma ideia equivocada sobre o significado de “voluntariado” e de uma série de outras palavras e conceitos. Curiosamente, nenhuma delas me explicou explicitamente o real significado, mas me deram ferramentas e oportunidades para descobri-lo por conta própria. Quanto notamos e apostamos na juventude periférica é isso acontece: permitimos que poderosas ressignificações aconteçam, inicialmente de forma tímida e individual, mas gradualmente de forma coletiva e duradoura.

5. O Voluntariado impulsionando o futuro do Brasil

5.1 - Voluntariado, Juventude e a interligação entre programas sociais do Instituto Algar para potencializar o poder transformador de fazer o bem



por **Carolina Toffoli**
Instituto Algar

Gerente do Instituto Algar. Formada em Administração de Empresas pela Faculdade de Gestão e Negócios da Universidade Federal de Uberlândia, fez MBA em Marketing Estratégico pela mesma instituição, MBA em Gestão Empreendedorismo Social pela Faculdade Instituto de Administração, da Universidade de São Paulo e MBA em Gestão Estratégica de Talentos Humanos, pela Fundação Getúlio Vargas. Atualmente, faz o Master ESG na prática: princípios, estratégia e cultura, pela ESPM.

Mãe do Giovane e Paola, dois filhos que na convivência diária a ensinam e a estimulam a ser uma pessoa melhor. Filha de Hamilton e Alda Valéria, que desde sua infância, pelo exemplo, já lhe mostraram a importância do social e do olhar holístico para a vida.

O Instituto Algar é uma organização social que há 21 anos busca dar sua parcela de contribuição para a sociedade por meio da realização de programas sociais com foco em desenvolvimento e transformação de pessoas e da comunidade.

Um desses programas é o Talentos de Futuro, que acontece desde 2016. Nascido da vontade de ofertar oportunidades de desenvolvimento para jovens a partir de 15 anos – tendo em vista o histórico da instituição em realizar atividades para crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, e conhecendo a realidade de jovens em situação de vulnerabilidade social, aliada à existência da Lei da Aprendizagem – foi desenhada a proposta de conteúdo e metodologia para esse programa, com foco no desenvolvimento de habilidades e competências para a vida e o mundo do trabalho. A escolha inicial pelas “soft skills” se deu a partir de pesquisas macro ambientais e por conversas com profissionais das áreas de RH, bem como com lideranças. Questionados sobre os desafios de gerenciar aprendizes, eles apontaram que, não diferentemente dos adultos, o maior índice de demissão se dava por questões comportamentais.

Durante esses oito anos de existência, o programa não só passou por diversas expansões, como também por aprimoramentos de conteúdos e metodologias.

Percebendo que a formação básica “despertava” em vários jovens a busca por seus projetos pessoais e profissionais, e que eles não queriam “parar por aí”, é que se começou a pensar em novas oportunidades que poderiam ser ofertadas.

Aproveitando a sinergia entre os programas do Instituto, o talento interno, a experiência já consolidada do Programa de Voluntariado – programa social desenvolvimento pelo Instituto Algar desde 2003 - e o propósito do grupo Algar de ser Gente servindo Gente, surgiu o projeto Mentoria Jovem, no qual os voluntários do Grupo foram mentores de jovens egressos do Talentos de Futuro. “Gostei da conexão que podemos fazer dentro do grupo Algar, explorar áreas e apresentar o novo para esses jovens”, completou um dos mentores.

Acredita-se que processos de mentoria fazem muita diferença na vida dos jovens, que aprendem ao trocar experiências, questionar e ser questionados, ao receberem apoios e provocações quanto aos seus planos e objetivos, entre outros. Segundo uma das jovens mentoradas, todo o processo expandiu sua visão sobre carreira e complementa que “finalmente enxerguei com clareza que o que eu faço deve impactar, positivamente, a

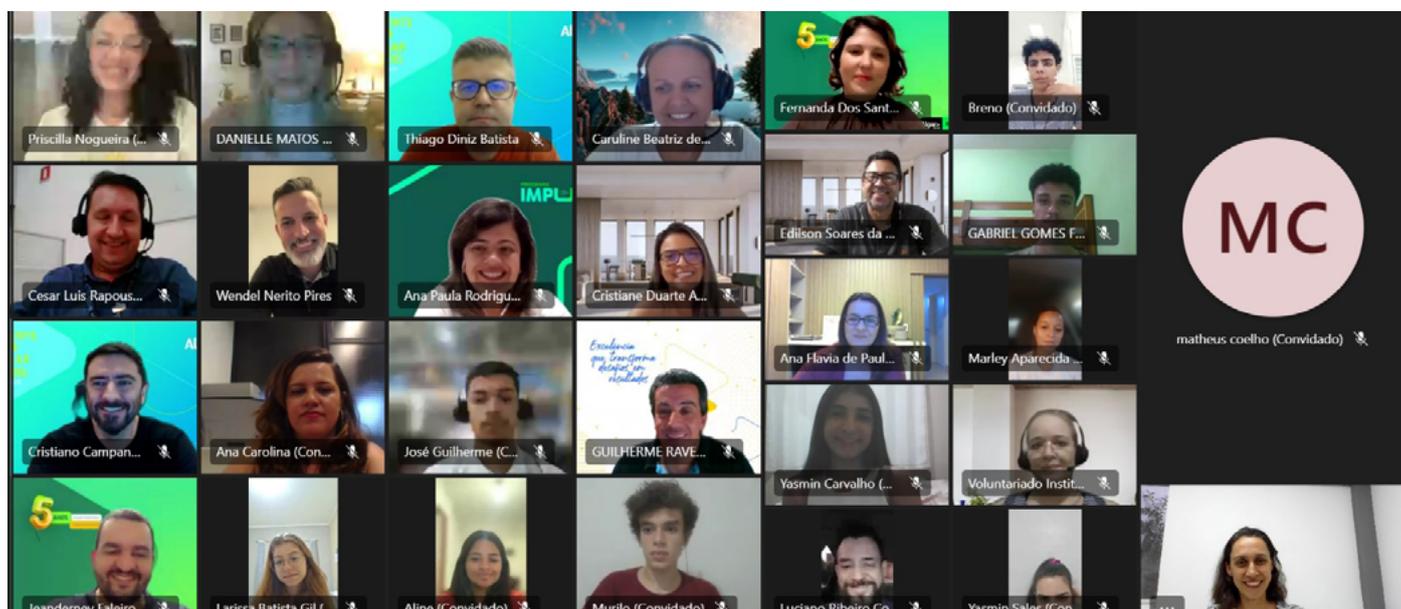


Imagem: Encerramento de Mentoria (Instituto Algar)

vida de outras pessoas. E ainda, a maturidade e experiência da mentora me ajudou muito a perceber e reagir melhor às situações que nos acontecem, não só em nossa carreira, mas na vida também”.

A Mentoria Jovem iniciou em 2022, com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento pessoal e profissional dos jovens, identificando e possibilitando o desenvolvimento de novas habilidades, estimulando a inclusão digital e a busca de novos conhecimentos, compartilhando vivências do mercado de trabalho, inspirando os jovens a se desafiarem mais e ampliando sua rede de relacionamento. “Me senti muito feliz com todo aprendizado gerado neste processo de mentoria. Mentor e mentorado foram igualmente beneficiados. Toda organização, material de apoio e backoffice foram impecáveis, trazendo grande segurança e efetividade para o processo”, relatou um dos mentores voluntários, ao final do processo de mentoria com os jovens.

Nos anos de 2022 e 2023, o projeto contou com a participação de 42 jovens, entre 15 e 25 anos, e foram trabalhados temas como: autoconhecimento, definição de objetivos, ética, habilidades, atitude, trabalho em equipe, comunicação, inovação, negociação e reflexões acerca do papel do jovem no mundo.

Foram 42 associados voluntários que se conectaram a esses jovens e doaram seu tempo, trabalho e talento, envolvendo-se nas atividades propostas pela ação, nas cerca de 160 sessões de mentoria realizadas.

5.1.1 - Experiência que transborda: a criação do Trend de Carreira

Com toda a experiência e todos os resultados do Talentos de Futuro, a vontade de chegar a cada vez mais jovens, juntamente com o entendimento de um novo perfil de voluntários que vinha surgindo no Grupo, impulsionou a criação do Trend de Carreira.

A partir de 2023, o Programa de Voluntariado passou a ter uma ação de formação contínua e específica para os jovens, com foco no estímulo ao desenvolvimento de habilidades importantes para a carreira, a partir do relato de experiência de profissionais do grupo Algar.

Como fundamentos para a criação da metodologia e das atividades que compõe o Trend de Carreira, foram utilizados os materiais, as metodologias, os conteúdos e, certamente, toda a experiência de muitos anos de trabalho com a juventude que o Instituto Algar obteve com a realização do Talentos de Futuro. Em parceria com escolas públicas e/ou organizações sociais, os voluntários têm a oportunidade de compartilhar suas experiências e incentivar mais jovens a trilharem um caminho de desenvolvimento pessoal e profissional continuado.

O foco são alunos do ensino médio de escolas públicas, em situação de vulnerabilidade social, e os temas - autoconhecimento, comunicação, relacionamento interpessoal, protagonismo, criatividade, inovação e aprendizagem contínua - fo-



Foto: Trend de Carreira (Instituto Algar)

ram os escolhidos para serem trabalhados pelos voluntários, com dinâmicas envolventes e discussões importantes a partir do relato de experiências dos voluntários participantes.

“Participar do Trend de Carreira me surpreendeu positivamente sobre percepções que havia construído a respeito de trabalhos sociais com jovens. Estar à frente do projeto, possibilitou-me compreender diferentes cenários e perspectivas da juventude. Deparei-me com jovens buscando ser uma melhor versão de si mesmos e preocupados com o seu futuro. A cada encontro percebi a evolução e interesse genuíno de cada um frente aos temas que foram abordados. Outro ponto muito positivo que observei, foi a consciência que eles possuem sobre questões de classe, raça e gênero. Houve debates muito ricos sobre esses assuntos e como se relacionavam com os temas sobre habilidades comportamentais. Foi uma experiência incrível para mim e que me motivou a estar cada vez mais próximo dos

jovens, contribuindo para um futuro mais igualitário e justo para todas e todos”, relata Luiz Oliveira, que foi um dos voluntários dessa iniciativa.

Até setembro desse ano, o Trend de Carreira atendeu 190 participantes e 88% deles acreditam que esses encontros entre voluntários e jovens são importantes e devem continuar. Foram cerca de 14 voluntários envolvidos nas atividades e encontros.

Ações conjuntas entre os programas do Instituto Algar só reafirmaram uma das grandes bandeiras por ele já levantada: o poder do trabalho feito em rede. O objetivo é que essas iniciativas sejam realizadas anualmente e que possam mudar a vida de muitos voluntários e jovens beneficiados. Essas experiências abriram mais uma porta para potencializar o impacto de transformação e oportunidade que o Instituto Algar defende.

5.2 - A experiência da Junior Achievement como Organização da Sociedade Civil que empodera e forma as juventudes através do voluntariado empresarial



por **Brenda Santos**
Junior Achievement

Ex-aluna da Junior Achievement e há nove anos parte da equipe da organização, tendo atuado inicialmente no escritório regional em Belo Horizonte, Minas Gerais. Em 2021, Brenda se tornou uma liderança da Junior Achievement no Brasil, assumindo a função de Diretora de Operações. Formada em Engenharia de Produção pela PUC Minas, possui especialização em Responsabilidade Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e é apaixonada por educação.



e **Renata Guimarães**
Junior Achievement

Diretora-executiva da Associação Junior Achievement Rio de Janeiro. Com mais de 20 anos de experiência como gestora, tem sólida experiência em métodos de Inovação, Qualidade, Capacitação, Processos, Projetos, Planejamento Estratégico e Gestão do Terceiro Setor. Formada em Direito e pós-graduada em Planejamento Estratégico pela UCAM, com o MBA em Responsabilidade Social e Terceiro Setor pela UFRJ, cursa Museologia nesta mesma instituição. Integra o Conselho Consultivo da ONG Gamboa Ação e do Instituto João e Maria Backheuser, além de fazer parte do Conselho de Educação da Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ) e do Conselho de ESG da CCIFB. Realiza também diversos trabalhos voluntários em eventos e instituições, como Olimpíada Rio 2016, Endeavor, Instituto da Criança, Escola Dom Cipriano, Ismart, entre outras.



Felicidade, orgulho e gratidão. Esses são os sentimentos dos colaboradores e representantes, da Junior Achievement (JA), com o reconhecimento dado pelo público à JA no Rio de Janeiro, vencedora do Prêmio Aplauda 2022 - Ações Voluntárias que Transformam, na categoria #Inspira (Voluntariado nas Organizações da Sociedade Civil), e à JA Brasil, finalista em 2023.

Tal reconhecimento foi fruto de grande mobilização por parte de seguidores, pessoas voluntárias, profissionais de educação, estudantes, colaboradores, doadores, adolescentes, jovens e demais públicos beneficiados. Mas, essa história não começa aqui. Somos membros da JA Worldwide, uma das maiores ONGs voltadas para a educação de jovens do mundo. A instituição, indicada duas vezes ao Prêmio Nobel da Paz (2022 e 2023) e eleita pela quinta vez consecutiva como uma das dez organizações de bem social mais influentes do mundo, segundo a *thedotgood*, inspira e prepara jovens para um mundo globalizado, com foco nas comunidades locais, por meio de programas relacionados a empreendedorismo, educação financeira e preparação para o mercado de trabalho. Há mais de um século, oferece soluções práticas e aprendizagem experiencial na

formação de jovens em todo o mundo: a cada ano, quase 600 mil voluntários e professores atendem mais de 10 milhões de estudantes em mais de 100 países, em alguns deles em áreas de instabilidade política, violência e guerra.

Há quatro décadas no Brasil, já oferecemos mais de 6 milhões de experiências de aprendizagem para jovens e no Rio de Janeiro desde 1999, mais de 350 mil adolescentes, jovens e pessoas em vulnerabilidade social com foco na rede pública de ensino. O apoio financeiro da iniciativa privada, com a qual já viabilizamos mais de 600 mil participações voluntárias no país, promove a implementação dos projetos, realizados em parceria com as secretarias de Educação municipais e estaduais. Além disso, contamos com a participação de educadores, profissionais de educação e pessoas voluntárias, que unem forças para impulsionar o futuro do Brasil, preparando a juventude para a vida em todas as suas dimensões. Afinal, nunca é só sobre empreendedorismo, mercado de trabalho ou educação financeira. É sobre um mundo de possibilidades!

5.2.1 - A experiência do Projeto Trilha Empreendedora e o Prêmio Aplaude 2022

Lançado em 2017, o projeto Trilha Empreendedora visa preparar estudantes do Ensino Médio da rede pública para o mercado de trabalho, ajudando no combate à evasão escolar. Somente em 2022, o programa proporcionou a mais de 4.500 jovens a oportunidade de desenvolverem suas habilidades e competências socioemocionais, por meio da metodologia “aprender fazendo” e com o apoio de 318 participações voluntárias de empresas que atuam com voluntariado corporativo. Este ano, a iniciativa está presente em mais de 120 escolas estaduais do Rio.

Realizado em parceria com a Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro e com o patrocínio de empresas associadas ao Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP), a Trilha Empreendedora entrou, recentemente, para o Calendário Rio 2030, da Organização das Nações Unidas. O evento é uma iniciativa do Go-

verno do Estado do Rio com o objetivo de promover atividades de impacto voltadas para a agenda 2030 da ONU.

“Agradecemos aos voluntários e às voluntárias por cada hora doada à nossa causa e às empresas parceiras da Trilha Empreendedora, programa que tão bem representou nosso trabalho nesta premiação. Agradecemos, também, às escolas pelas portas sempre abertas, aos profissionais de educação e professores pelo acolhimento, a cada estudante pelo brilho nos olhos e aos nossos colaboradores por tanta dedicação. Seguimos juntos impulsionando futuros. Também parabenizamos as demais organizações inscritas, finalistas e vencedoras. Nosso trabalho ajuda a transformar o Brasil e o mundo. O prêmio é nosso, mas o aplauso é para cada um e cada uma de vocês”, celebrou a diretora-executiva da JA Rio de Janeiro, Renata Guimarães, após a divulgação das organizações ganhadoras.



Foto: Trilha Empreendedora

5.2.2 - JA e Gerdau

Em 2022, cerca de 13 pessoas espalhadas por 9 estados do Brasil foram responsáveis pela realização das atividades e interações com o voluntariado da Gerdau, empresa associada ao CBVE. No mesmo ano, 193 voluntários da Gerdau foram impactados por meio do treinamento e aplicação dos programas da JA. Para os jovens, os programas auxiliam no desenvolvimento de habilidades para se tornarem protagonistas da própria vida, e para os voluntários, a experiência de contribuir com a vida profissional dos jovens empreendedores é enriquecedora e desafiadora. A JA continua a trabalhar para oferecer oportunidades de aprendizagem empreendedora e desenvolver as habilidades necessárias para enfrentar os desafios do mundo real.

De acordo com o BISC (Benchmarking do Investimento Social Corporativo), 77% das empresas acreditam que o voluntariado favorece o desenvolvimento profis-

sional, e que as habilidades envolvidas são úteis na evolução da carreira. A Junior Achievement é o lugar de encontro — somos a ponte entre a educação e as iniciativas de voluntariado corporativo, nas quais acreditamos ter valor, ao lado de grandes parceiras como a Gerdau durante nossos 40 anos de história no país.

“Desde 1994, a Gerdau é parceira da JA, realizando investimentos financeiros com base nas escolhas dos programas e unidades federativas. A equipe da JA realiza uma sensibilização com os colaboradores da Gerdau para que se tornem multiplicadores da metodologia e voluntários nas escolas. Após o treinamento do programa, é realizado acompanhamento do engajamento do voluntário e pesquisa de satisfação e NPS com base em sua experiência. Temos orgulho de tê-la como parceira desde a nossa expansão no país”, destaca a diretora de Operações da JA Brasil, Brenda Santos.



Foto: Projeto Gerdau

6. Juventudes e a #redecbve pelo Censo 2023



Secretaria Executiva CBVE

A partir do Censo CBVE 2021, uma das principais pesquisas sobre voluntariado do Brasil coordenada pelo CBVE, percebemos a grande tendência da #rede em trabalhar com juventudes para redução de suas vulnerabilidades e impulsionamento de suas potencialidades.

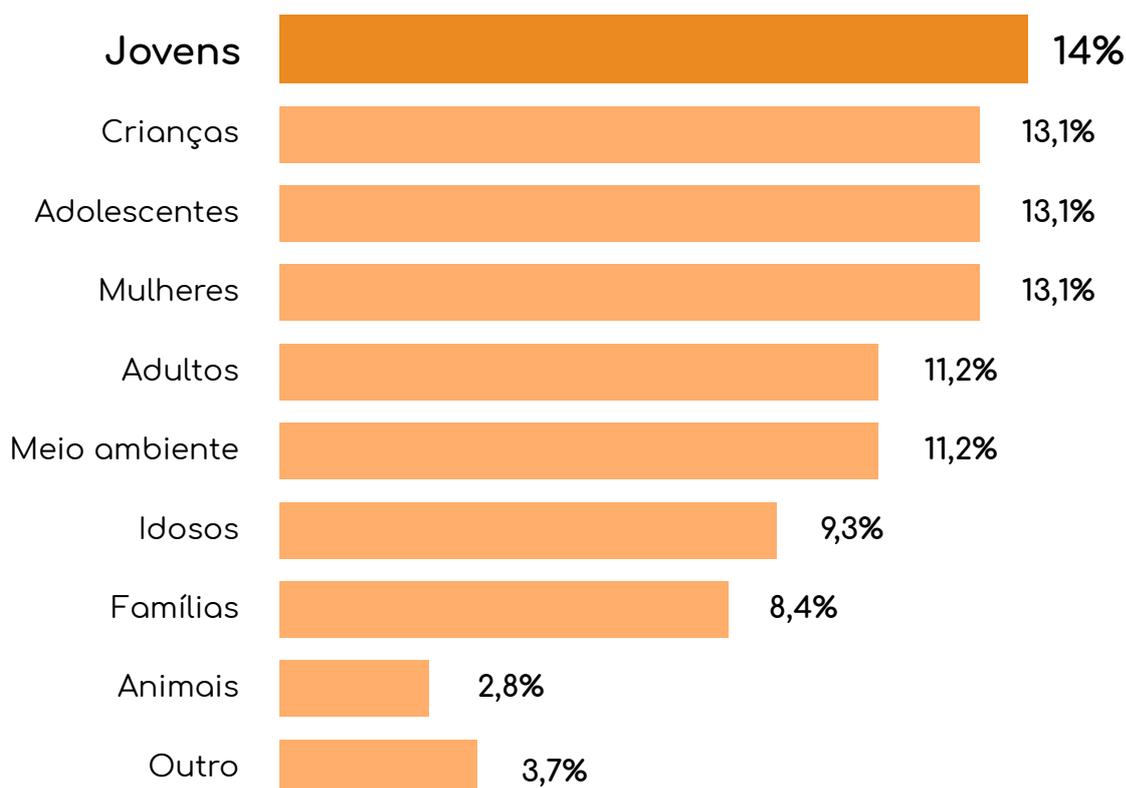
Considerando os públicos destinatários das ações de voluntariado, na oportunidade os jovens em geral, moradores de favelas e periferias, eram alcançados de forma prioritária pelas associadas ao Conselho.

Seguindo nessa trilha, em 2023, o Censo CBVE traz os resultados no mesmo caminho, mas de forma diversa uma vez que, revisou e estruturou conceitualmente as perguntas: indagou sobre o público-alvo direto das ações e em separado questionou quais os grupos minorizados socialmente que são foco das ações de voluntariado. Mais uma vez o resultado mostrou as Juventudes como público-al-

vo prioritário das ações de voluntariado das associadas a #redecbeve com 14% das respostas, considerando a questão como de múltipla escolha (107 respostas).

Essa continuidade no reconhecimento das juventudes como um foco estratégico reafirma o compromisso das organizações e empresas associadas em promover ações significativas e impactantes para esse segmento da população.

Neste sentido, o voluntariado corporativo se mostra mais uma vez, uma poderosa ferramenta para promover a interação construtiva e geracional entre empresas e juventudes, e vai além do cumprimento da responsabilidade social, pois contribui para o desenvolvimento do território, também para o futuro da força de trabalho e novas lideranças que são catalisadoras de inovação, impulsionando o desenvolvimento econômico do nosso país.



7. Impulsione um jovem e se junte às Agendas Globais



Ainda falando nos desafios e consequências vinculadas a juventudes, em 2021, o Relatório de Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial (WEF), em sua 16ª edição, relatou sobre os riscos e consequências da pandemia de Covid-19 para o aumento das desigualdades em termos de acesso a saúde, tecnologia e oportunidades de emprego e da fragmentação da sociedade.

Este estudo se baseou na Pesquisa de Percepção de Riscos Globais (GRPS) realizada anualmente junto a 650 lideranças mundiais do WEF (World Economic Forum). A partir de uma lista de trinta e cinco riscos de alto impacto mundial, agrupados nas categorias de risco econômico, ambiental, geopolítico, social e tecnológico, os participantes indicaram o horizonte de tempo em que esses riscos poderão se tornar uma ameaça crítica para o mundo.

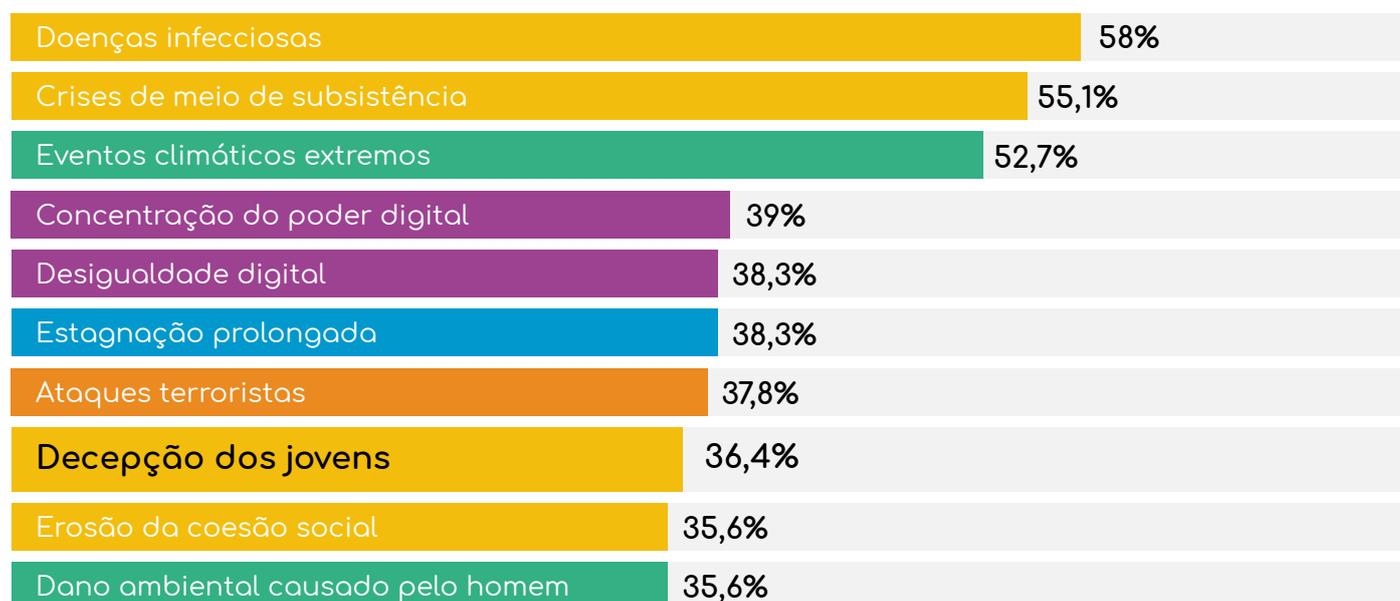
A decepção generalizada dos jovens apareceu como um risco global claro e presente para curto prazo de até 2 anos com 36,4% das respostas, o que nos leva a crer que o tempo está se esgotando, seja para conseguir cumprir a Agenda 2030, seja para aproveitar o bônus demográfico.

Horizonte de Riscos Globais

Quando os entrevistados preveem que os riscos se tornarão uma ameaça crítica para o mundo?

■ Econômico
 ■ Ambiental
 ■ Geopolítico
 ■ Social
 ■ Tecnológico

Perigo claro e presente - risco de curto prazo (0 a 2 anos)





E é nesse sentido que acompanhamos também as estratégias das agendas globais voltadas para mitigação de desafios das juventudes e aceleração do cumprimento da Agenda 2030. Nessa perspectiva, em 2018, a Organização das Nações Unidas lançou a estratégia Jovem 2030, que estabeleceu cinco prioridades para avançar com os jovens nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, reconhecendo o protagonismo desse grupo no desenvolvimento social mundial. São elas:



Engajamento, Participação e Advocacy

Amplificar as vozes da juventude para promover um mundo pacífico, justo e sustentável.



Educação e Saúde fortalecidas

Ampliar o acesso de jovens a educação de qualidade e serviços de saúde inteligentes.



Empoderamento Econômico com acesso a trabalho digno

Ampliar a participação de jovens no mercado de trabalho, em empregos dignos e produtivos.



Juventude e Direitos Humanos

Proteger e promover os direitos da população jovem, apoiando seu engajamento cívico e político.



Construção da paz e resiliência

Apoiar a atuação de jovens como catalisadores da paz, segurança & ação humanitária.

E como nossa atuação pode contribuir com isso?

Os programas de voluntariado possuem grande potencial para fortalecer a população jovem através de diversas frentes. O engajamento em programas de voluntariado que promovam educação, saúde, empoderamento econômico e direitos humanos, é muito importante para pensarmos um futuro melhor. É de extrema importância continuar investindo em soluções que impulsionem a promoção de direitos, proporcione formação profissional, estimule novas oportunidades de emprego digno, empreendedorismo, e retenha talentos. Através do compartilhamento de conhecimentos, apoio nas atuações dos jovens, mentorias e a criação de redes de apoio são formas eficazes de amplificar as vozes das juventudes e também fomentar a participação ativa em questões sociais e políticas, considerando a diversidade como demanda para abordagens inclusivas e adaptáveis, reconhecendo as diferentes realidades e necessidades de cada grupo.

Consideramos que individualmente cada ação conta, e como parte de um ecossistema importante, lhe fazemos o convite para que sua contribuição, por menor que pareça, faça parte de um movimento coletivo que vise aproveitar esse momento histórico do bônus demográfico e transforme os desafios atuais em oportunidades para as futuras gerações.





conselho brasileiro de
voluntariado empresarial

 [instagram.com/rede_cbve](https://www.instagram.com/rede_cbve)

 [youtube.com/c/RedeCBVE](https://www.youtube.com/c/RedeCBVE)

 [facebook.com/cbve.org.br](https://www.facebook.com/cbve.org.br)

 [linkedin.com/company/cbve](https://www.linkedin.com/company/cbve)

 [cbve.org.br](https://www.cbve.org.br)

REFERÊNCIAS

1.

Peçanha, Érica. A cultura como campo de trabalho para a juventude: políticas, experiências e desafios. Vol. 1 – São Paulo: Ação Educativa, 2015

2.

Atlas da Juventude - Evidências para a Transformação das Juventudes
www.atlasdasjuventudes.com.br

3.

BISC - Benchmarking do Investimento Social Corporativo

4.

Relatório de Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial (WEF) - 16ª edição

5.

Censo CBVE 2023



